

# **PRODUÇÕES DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL NA UNESP: ESTUDO DESCRITIVO-ANALÍTICO A PARTIR DO ESTADO DA ARTE COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA**

**Valéria Marta Nonato Fernandes Mokwa (NUSEX – UNESP – Campus de Araraquara);  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro (NUSEX – UNESP – Campus de Araraquara)**

**Eixo Temático: Projetos e Práticas de Formação de Professores**

## **INTRODUÇÃO**

A discussão em torno da temática sexualidade é extremamente complexa, embora se trate de um processo natural na vida do indivíduo, representando um conjunto de fenômenos relacionados à vida sexual do ser humano e constituindo-se um aspecto importante que contempla suas características biopsicossociais e sua inserção na cultura. A partir do século XX o tema ganhou destaque nos meios científico e educacional e na área da saúde, e na década de 1980 com o advento da AIDS, os meios de comunicação passaram a dar destaque a propagandas, notícias e vinhetas que envolviam termos como sexo seguro e temas como o uso do preservativo em todas as relações sexuais.

A sexualidade é uma temática que envolve elementos da história dos indivíduos e dos grupos sociais, esbarrando em valores, tabus, crenças, cultura e religião, de acordo com os fatores e aspectos construídos socialmente ao longo dos séculos, e que influenciam a concepção de sexualidade do indivíduo, ou seja, a sua educação sexual. A sexualidade e o relacionamento sexual, muitas vezes entram no campo dos interditos, pois frequentemente é tema descartado na sociedade, apesar de presente em nosso cotidiano. Levado para uma discussão ampla, complexa, desafiante e desmistificada, gera debates preconceituosos e opiniões arraigadas de valores historicamente construídos. Os posicionamentos são divergentes em relação à abordagem do tema, o que suscita atitudes, preconceitos e estereótipos que diferem de cultura para cultura.

Discutir a sexualidade implica em incitar debates que envolvam a identidade das pessoas e suas práticas sexuais. Para Louro (2000), a sexualidade é mais do que uma questão pessoal e privada; ela se constitui num campo político, discutido, disputado e na atribuição do que é certo ou errado, normal ou patológico, aceitável ou inadmissível, estando implícito um amplo exercício de poder que, socialmente, discrimina, separa e classifica.

Partindo das reflexões acima, este trabalho objetiva a elaboração do Estado da Arte ou Estado do Conhecimento em sexualidade e educação sexual a partir da análise das dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas desde o início dos Programas de Pós-Graduação de Educação e de Ensino de Ciências dos *campi* da

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) que possuem os programas: Araraquara, Jaú, Marília, Presidente Prudente e Bauru, compreendendo, assim, aportes teóricos metodológicos destes estudos desenvolvidos.

## **A SEXUALIDADE E SUA CONSTRUÇÃO NOS DIFERENTES ESPAÇOS SOCIAIS E ACADÊMICOS**

A sexualidade, por sofrer influência de fatores culturais, é vivenciada de diferentes maneiras, de acordo com cada espaço social e também com valores, costumes e crenças de uma sociedade. Consideramos que todo profissional, independentemente de sua área de atuação, traz na sua formação valores e concepções acerca da sexualidade advindos do senso comum (BUENO, 2008), fator este que indica a necessidade emergencial de se trabalhar sobre conteúdos de Sexualidade e Educação Sexual junto ao profissional pesquisador de diferentes áreas e sua relação consigo mesmo, na busca da desmistificação em torno do assunto.

Oliveira (1998) lembra a importância de discutir a respeito da Sexualidade com o pesquisador, fazendo-o perceber a sua identidade, sua história, seus valores e estereótipos sexuais, para que possa realizar pesquisas livres de pré-conceitos, que atrapalham o seu julgamento.

Gonçalves Junior (2003, p. 5-6), nesse sentido, lembra que a cultura corporal é

[...] como um saber que a sociedade desperta no indivíduo e que este desenvolve e toma para si, observando que cada cultura possui seus modos de fazer corporais, construídos a partir de um conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições herdadas do ambiente cultural, os quais identificam e distinguem as maneiras como os indivíduos sabem servir-se do corpo, ou seja, suas técnicas corporais.

Na nossa experiência, temos observado como o falar sobre sexualidade gera diferentes resistências à temática, suscita manifestações preconceituosas e reações que nem sempre se fundamentam na ciência ou nas técnicas educacionais. A resistência em relação ao tema da sexualidade apresentada pela sociedade vai se manifestar nos conceitos advindos do senso comum, passados através de gerações, ditando normas e comportamentos, pautados em julgamentos de valores, que estão na base da vida social e determinam atitudes e comportamentos. É preciso, portanto, apontar caminhos que proporcionem aos indivíduos (sejam eles professores, pais, membros da comunidade) uma maior compreensão do assunto e possibilitem a aceitação da sua própria sexualidade e a do outro.

Melo (2004) adverte que a prática profissional envolve pressupostos que precisam ser compreendidos claramente, proporcionando mudanças em relação à representação da sexualidade, pois o desenvolvimento humano como pessoa plena é fundamental.

Observamos que há tempos a sexualidade vem sendo trabalhada no cotidiano das pessoas, de forma oculta e velada, devido aos mitos, desconhecimentos, preconceitos e tabus existentes e advindos da cultura social. Pressupomos que a análise dessa temática nas produções científicas está relacionada às visões trazidas da formação do indivíduo, e que mesmo que inconscientemente, podem estar relacionadas à concepção higienista, biologizante e religiosa.

A sexualidade, inerente ao ser humano, perpassa a história de vida e influencia a atuação profissional. Ribeiro (2008) observa que estudar a sexualidade e a educação sexual é incitar no indivíduo sentimentos, emoções e lembranças do percurso do desenvolvimento psicosssexual, que na maioria das vezes, são gerados com base na culpa, no medo, na ansiedade e no preconceito. O autor enfatiza que o profissional pesquisador pode levar para a sua formação concepções e dificuldades advindas de sua educação sexual, mas se na sua formação acadêmica o educador ou o profissional, de qualquer área, for estimulado a reformular suas atitudes e rever seus valores e tabus, essa conduta pode ser superada, e o profissional pode passar a tratar a sexualidade com naturalidade e de forma efetiva.

Montrone e Oliveira (2004) confirmam que a sexualidade está presente nos diferentes espaços, incluindo as escolas de nível superior e os cursos de pós-graduação, sendo necessário pensar a discussão da sexualidade com planejamento, implementação e avaliação de conteúdos curriculares voltados à educação sexual, aos direitos sexuais reprodutivos, aos direitos e valores humanos contribuindo na formação profissional.

Frente a essas considerações é imperioso verificar como a sexualidade é apreendida no cenário dos cursos de mestrado e doutorado em Educação e Ensino de Ciências, contextualizando-a socialmente, sobretudo, na prática profissional, para que possam contribuir para elaboração de trabalhos que tratem a temática com uma visão natural, aberta, democrática e contextualizada, sem preconceitos, trabalhando as dificuldades e possibilidades, no intuito de contribuir para uma melhor qualidade de ensino e pesquisa em torno da temática.

Entendemos que é importante trabalhar a questão da sexualidade voltada para a formação integral do ser humano. E é com esse intento que se faz necessário analisar e conhecer as pesquisas que contemplem a temática e a abrangência das produções realizadas nesse campo de conhecimento e também evidenciar as possíveis lacunas que possam existir, tornando-se necessário analisar quais concepções são utilizadas no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos.

## TRAJETÓRIA DO ESTUDO: O ESTADO DA ARTE COMO OPÇÃO METODOLÓGICA

Elaborar um estudo sobre o Estado da Arte no contexto anteriormente discutido é de grande relevância, pois os resultados obtidos por meio dessa metodologia poderão contribuir no estabelecimento de políticas de intervenção e na elaboração de diretrizes e propostas para a inserção de disciplinas com caráter obrigatório nos cursos de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências, articulando-se com ações que visem propor melhoria de qualidade da formação de pesquisadores em relação a essa temática.

Figueiró salienta a importância de estudar a sexualidade fundamentada no estudo do Estado da Arte para se conhecer o marco conceitual e teórico e as abordagens metodológicas adotadas nessas pesquisas, bem como, os avanços e as principais lacunas da produção para, finalmente, sugerir linhas de trabalho para futuros estudos que contemplem a temática de modo a propiciar para a educação uma ferramenta que venha ajudar a esclarecer e ressignificar a sexualidade humana como parte do processo de aprendizado dos sujeitos, envolvendo as dimensões biopsicossociais, pois,

se tomarmos como ponto de partida a história política e econômica do Brasil, veremos que a escassez de publicações sobre o tema, na década de 1970, justifica-se pela forte repressão político-cultural por que passava a sociedade brasileira, sob a total dependência da ditadura militar. Por outro lado, a abertura política, mais amadurecida na década de 80, vem caracterizar esse período como fértil para o desenvolvimento de publicações sobre Educação Sexual (Figueiró, 2001, p.11).

Pensando por essa perspectiva, essa abertura sobre o tema possibilitou conquistas e avanços para as pesquisas na área científica, em torno da sexualidade. Percebemos a importância de se realizar o estudo a respeito do Estado da Arte da sexualidade e da educação sexual, pois como atenta Ferreira o estudo Estado da Arte

busca responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (Ferreira, 2001, p. 258).

É importante reconhecer as representações que estão por trás dos discursos das dissertações e teses, o olhar dispensado nesses estudos e quais considerações finais foram obtidas em relação à realidade discutida em torno da sexualidade e que diferentes subjetividades interferem na maneira de lidar com essa realidade.

Assim, o presente estudo tem como objetivo a elaboração do Estado da Arte em sexualidade e educação sexual a partir da análise das dissertações de mestrado e teses de doutorado desde o início dos Programas de Pós-graduação de Educação e Ensino de Ciências do *campi* das UNESP e os objetivos específicos são os de quantificar as teses e

dissertações que contemplam a temática sexualidade e educação sexual; analisar as principais características das abordagens da sexualidade e educação sexual e marcos teóricos metodológicos que vem norteando o desenvolvimento das pesquisas de mestrado e doutorado, observando os avanços e o aumento da produção a respeito da temática.

Para a realização desse estudo utilizaremos a pesquisa de caráter bibliográfico através da elaboração do Estado da Arte, que propõe mapear, analisar e discutir a produção acadêmica sobre a temática da Sexualidade e Educação Sexual, pois, “Elaborar o Estado da Arte de alguma área do conhecimento significa fazer o levantamento, a sistematização e avaliação do conhecimento produzido nessa área, podendo constituir-se numa contribuição ao avanço da ciência” (FIGUEIRÓ, 1996, p. 51).

Luna (2002) refere ao Estado da Arte como sendo um estudo que objetiva a descrição

[...] do estado atual de uma determinada área de pesquisa: o que já se sabe, quais as principais lacunas, onde se encontram os principais entraves teóricos e /ou metodológicos. Entre as razões que tomam importantes estudos com esse objetivo, deve-se lembrar que eles constituem uma excelente fonte de atualização para pesquisadores fora da área na qual se realiza o estudo na medida em que condensam os pontos importantes do problema em questão (p.82-83).

Conduziremos esse estudo pela metodologia da pesquisa bibliográfica utilizando métodos qualitativos e quantitativos que consiste em organizar o número de dissertações e teses apresentados, através do título, palavras-chave e textos, bem como, os assuntos pertinentes que possam ser quantificáveis, possivelmente aplicando recursos estatísticos que de acordo com as considerações de Richardson (1985, p.29) sobre os métodos quantitativos que se caracterizam “[...] pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas [...]”.

Posteriormente ao levantamento de dados faremos a análise dos resultados obtidos no material pesquisado e nos fundamentaremos na teoria da análise de conteúdo temática proposta por Bardin, (1997). Por meio dessa análise, surgem vários recortes e palavras-chave que propiciam a caracterização do material para que, posteriormente, se realizem as análises temáticas, ou seja, a construção e significações atribuídas para cada termo, como base nos temas geradores, extraídos do material analisado e que serão relacionados com os referenciais teórico-práticos pertinentes à temática sexualidade.

A pesquisa possibilitará reflexões sobre as produções dos Programas de Pós-graduação, de modo a permitir uma avaliação no que tange a temática sexualidade. A partir dessa pesquisa acreditamos que as próximas produções de mestrado e doutorado já

partam do princípio que a sexualidade sofre influências históricas sociais buscando concepções que contemplem todas as dimensões do ser humano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. 225p.

BUENO, S.M.V. **Educação preventiva em sexualidade, DST, Aids, drogas e violência nas escolas**. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP, 2008.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302002000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302002000300013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 05 jul. 2010. doi: 10.1590/S0101-73302002000300013.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio** – 2 ed. – Londrina: Ed. UEL, 2001. 183 p. 231.

\_\_\_\_\_. A produção teórica no Brasil sobre Educação Sexual. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.98, p.50-63, ago.1996.

GONÇALVES JUNIOR, L. **Cultura corporal: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade**. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica 2000.

LUNA, S.V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo :EDUC,2002.

MELO, S.M.M. **Corpos no espelho: a percepção da corporeidade em professoras**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MONTRONE, A.V.G.; OLIVEIRA. M.W. Sexualidade: novas abordagens. In: SOLFLA, G. C. (org.) **Cidadania: reflexões, propostas e construções práticas sobre os direitos das crianças e do adolescente**. Editora RiMa, 2004, 256 p.

OLIVEIRA, M.W. **Gravidez na adolescência: Dimensão do problema**. 1998. Disponível em <http://www.proceedings.scielo>. Acesso:10 set.2009.

RIBEIRO, P. R. M. **Processos e trajetórias na formação de professores para atuação no campo da educação sexual: a experiência do Núcleo de Estudos da Sexualidade na UNESP, em Araraquara**. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE

ENSINO, 2008, Porto Alegre. Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - Trajetória e Processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e cultura. Porto Alegre: PUCRS, 2008. Anais – Painéis – eixo 3.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.